



A IDENTIDADE EM DIÁLOGO COM AS DESIGUALDADES NO CONTESTADO

STRENGTHENING THE IDENTITY OF THE CONTESTADO AS A WAY TO REDUCE INEQUALITIES

Eduardo do Nascimento - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Possui estágio de pós-doutoramento na UFRGS. Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais pela UDESC, Joinville/SC, com período sanduíche na UPV, Valência/ESP. Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais pela UEPG, Ponta Grossa/PR. Bacharel em Engenharia de Materiais. Atualmente é professor no IFSC desde 2016.
E-mail: eduardo.nascimento@ifsc.edu.br.

RESUMO

As desigualdades estão relacionadas aos processos históricos de organização social e encontram-se nas diferenças entre as posições da estrutura de uma sociedade. Diferenças sobre as quais a justiça é reivindicada. A identidade é o que conecta o sujeito à estrutura social a qual ele pertence. Ela estabiliza tanto os indivíduos quanto os mundos que eles habitam, tornando ambos reciprocamente integrados. Contudo, na atual sociedade há um deslocamento de forma generalizada entre os processos de identificação e articulação comunal. Os dados socioeconômicos mostram que a região do Contestado, localizada geograficamente na região central do Estado de Santa Catarina, apresenta as mais acentuadas desigualdades, sendo o maior bolsão de pobreza do Estado de Santa Catarina. Apesar de existir uma enorme riqueza de elementos simbólicos de memória no Contestado, a identidade hegemônica de um modelo europeizado de exploração exclui grupos significativos da população. Assim, tem-se como objetivo compreender a relação entre o fortalecimento da identidade coletiva do Contestado e a redução das desigualdades. Foram produzidos seis documentários com foco na identidade do Contestado. Destaca-se nos documentários como os indivíduos se fortalecem enquanto coletivo, apesar das dificuldades enfrentadas. Também se observa um lugar de fala que supõe uma interposição identitária. As produções culturais demonstram um esforço para quebrar com o tensionamento entre a oposição das identidades dominante e de resistência em transformação da sociedade local. Desta forma, observa-se uma construção identitária de transformação, em alinhamento com movimentos sociais contemporâneos como o feminismo e o ambientalismo. A transformação dos valores dominantes pela valorização da cultura cabocla no Contestado é fundamental para uma condição social que permita a recuperação do ambiente e da equidade.

Palavras-chave: desigualdades; identidades; produção audiovisual; Contestado.

ABSTRACT

Inequalities are related to the historical processes of social organization and are found in the differences between the positions of the structure of a society. Differences over which justice is claimed. Identity is what connects the subject to the social structure to which he belongs. It stabilizes both the subjects and the worlds they inhabit, making the two reciprocally integrated. However, in today's society there is a general shift between the processes of identification and communal articulation. Socioeconomic data show that the Contestado region has the most marked inequalities in the state. Although there is an enormous wealth of symbolic memory elements in the Contestado, the hegemonic identity of a Europeanized model of exploitation excludes significant groups of the population. Thus, the aim is to understand the relationship between the strengthening of the Contestado's collective identity and the reduction of inequalities. Six documentaries were produced focusing on the identity of Contestado. It stands out in the documentaries how subjects are strengthened as a collective, despite the difficulties faced. There is also a place of speech that presupposes an identity interposition. The cultural productions demonstrate an effort to break with the tension between the opposition of dominant and resistance identities for the transformation of local society. In this way, an identity construction of transformation is observed, in alignment with contemporary social movements such as feminism and environmentalism. The transformation of the dominant values by the valorization of caboclo culture in Contestado is fundamental for a social condition that allows the recovery of the environment and equity.

Keywords: inequalities; identities; documentaries; Contestado.

INTRODUÇÃO

Inicialmente neste artigo, serão descritos conceitos fundamentais sobre as desigualdades e as identidades, adentrando na problemática do deslocamento da identidade coletiva frente aos desafios da globalização. Em seguida, uma leitura de dados socioeconômicos na região do Contestado será apresentada, com evidência para índices e contextos que demonstram acentuadas desigualdades na região, bem como, são delineados elementos simbólicos importantes para a identidade no Contestado. A identidade transformadora se destaca no contexto da atual produção cultural sobre o Contestado. Por último, coloca-se a necessidade de que a identidade coletiva seja fortalecida para a transformação da sociedade local no sentido da redução das desigualdades apresentadas. Assim, tem-se como objetivo compreender a relação entre o fortalecimento da identidade coletiva e a redução das desigualdades no Contestado.

FUNDAMENTAÇÃO

DESIGUALDADES

As desigualdades estão relacionadas aos processos históricos de organização social e podem ser vistas por diversos ângulos, sendo, portanto, de natureza relativa. Em geral pode-se dizer que, as desigualdades estão nas diferenças entre as posições da estrutura de uma sociedade. Contudo, diferenças sobre as quais a justiça é reivindicada por um grupo social com base em critérios de pertencimento. Por outro lado, as diferenças entre os grupos sociais são inerentes à estrutura

social e estão relacionadas à diversidade presente em determinada sociedade. Assim como nas questões de gênero, nas quais entre homens e mulheres existem várias outras classificações. Essas diferenças representam posições nas relações sociais, no entanto, elas não são necessariamente reivindicadas. Isto dependerá do contexto de inserção. Então, uma desigualdade surge quando um determinado grupo se vale dessa diferença para reclamar aquilo que possui por direito, ou quando este grupo atribui uma posição privilegiada a outros, encontrando-se em disputa para conservar ou alterar as hierarquias sociais existentes. Logo, as desigualdades se constroem em dependência dessa estrutura social, de tal forma que, denominamos de desigualdades sociais (GOHN, 2019; COSTA, 2019 PAIVA; MATTOS, 2019).

Seguindo no exemplo anterior, nos séculos passados as diferenças entre homens e mulheres na estrutura da sociedade era bastante acentuada em comparação aos dias atuais. Porém, esta posição não fora amplamente reivindicada até o movimento feminista ter se articulado em grande magnitude por justiça em relação ao papel cidadão das mulheres durante as últimas décadas. Daí a posição da mulher e a sociedade como um todo foram transformados. Os enfrentamentos contemporâneos por justiça em questões de gênero têm ganhado notoriedade pelo movimento LGBTQIA+. Por exemplo, as reivindicações sobre os direitos matrimoniais entre pessoas do mesmo sexo. Por isso, pode-se denominar como desigualdades de gênero. Um dos mais característicos tipos de desigualdades é a desigualdade étnica. A exemplo das desigualdades entre a população branca e preta. Após séculos de escravidão, agora, a população preta ainda é sistematicamente discriminada com a perpetuação do preconceito estrutural entre os diversos grupos sociais em muitos países. Consequentemente, a mortalidade, a violência, a baixa renda, a falta de educação e a falta de saúde são incidentes com acentuada frequência e intensidade nesse grupo, o qual reivindica os seus direitos em favor da manutenção da sua cultura e da sua sobrevivência. A desigualdade étnica em relação à população preta é um processo construído historicamente, resultando em baixos índices de qualidade de vida especificamente para este grupo da população, como renda e escolaridade. Os trabalhos com menores remunerações são predominantemente ocupados por pessoas pretas, como também, a evasão escolar é mais acentuada para as pessoas pretas (GONZALEZ, 1984; O'DWYER, 2011; HIRATA, 2014). Consequentemente, as desigualdades também podem ser classificadas a partir de indicadores econômicos ou educacionais, o que chamamos de desigualdades econômicas e desigualdades educacionais, respectivamente.

As desigualdades envolvem disputas de poder e opressão, além disso, são processos relativos e complexos emergidos da organização estrutural em rede de determinada sociedade. Em função disso, são dependentes de muitos fatores que se relacionam entre si de diferentes maneiras, como constata-se nos exemplos anteriores. Também há desigualdades econômicas e educacionais entre outros grupos sociais, que não somente o grupo da população preta, como observa-se na diferença da renda e escolaridade entre as classes trabalhadoras rurais e urbanas. Desta maneira, nota-se também que as desigualdades são espaciais. Ou seja, elas podem ser observadas como a facilidade ou a dificuldade que um certo grupo social tem em acessar espaços físicos, culturais, tecnológicos, entre outros, o que denominamos de acessibilidade. As desigualdades estão diretamente ligadas à acessibilidade. Apesar de, a acessibilidade também estar relacionada ao direito individual, a falta dela torna-se uma desigualdade quando conceituada para diferentes grupos sociais. Ao serem privados de acesso tais grupos reivindicam por trabalho, educação, saúde, lazer, território, entre outros. Essa disputa por condições de acesso mais equilibradas entre os diferentes grupos, mostra um senso de justiça para que seja reconhecido o pertencimento coletivo daquele grupo e é chamada de equidade. Enfim, ao propor-se observar e discutir as desigualdades, fundamentalmente vê-se uma crise de valores, de racionalidade,

uma crise em sermos capazes de nos colocarmos de forma respeitosa e solidária na posição do outro (SCOTT, 2005; ARROYO, 2018).

IDENTIDADES

Após serem introduzidos os conceitos sobre as desigualdades faz-se necessário aprofundarmos os conceitos acerca dos processos de pertencimento, os quais regulam as necessidades dos grupos que reivindicam situações desiguais. A identidade é o que conecta o sujeito à estrutura social a qual ele pertence. Desta forma, ela estabiliza tanto os indivíduos quanto os mundos que eles habitam, tornando ambos reciprocamente integrados. Identificar-se com determinados objetos, canções, religiões, posicionamentos morais, lugares, assim por diante, é reconhecer este algo em si. É um movimento constante para tornar-se semelhante ou igualar-se a algo dentro de um contexto. Em função disso, é um processo reflexivo e conflitante, pois envolve processos relativos da construção social de cada indivíduo. Então, a identidade pode ser descrita com uma busca de cada indivíduo por reconhecimento daquilo que o distingue de outros indivíduos e o insere em determinado grupo de uma sociedade (HALL, 2006; CASTELLS, 2018).

Na atual sociedade em rede, a centralidade das mídias de massa e a transformação tecnológica no processamento da informação e da comunicação, deslocou os processos pelos quais o poder é alocado e exercido. O mundo globalizado, de fluxos dinâmicos de informação, traz uma separação generalizada entre o local e o global. O resultado disso é que os indivíduos podem formar processos de identificação e pertencimento nos quais a dimensão simbólica não está mais relacionada ao lugar onde estes estão inseridos. Consequentemente, há uma separação entre estruturas de espaço e poder. A lógica de criação de poder na rede global e a lógica de associação e representação coletiva local se distanciam. Desta forma, os processos de identificação são atravessados por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes identidades para os indivíduos. Este deslocamento abre a possibilidade de novas articulações e criação de novas identidades. Esta multiplicidade de diferentes identidades pode ser conjuntamente articulada sob certas circunstâncias dando um senso coletivo. Porém, a estrutura do processo de identificação permanece aberta, de forma que, a defasagem na dialética entre a articulação dos grupos sociais e a produção de novos sujeitos recompõe a estrutura social constantemente (HALL, 2006; CASTELLS, 2018).

A identidade individual tem uma dimensão subjetiva inerente, ainda mais no mundo globalizado no qual a individualização é acentuada. Esta subjetividade é cada vez mais fortalecida. Uma pessoa com um aparelho conectado à internet nas periferias da China por exemplo, pode se motivar e agir conforme o movimento *Hip hop* dos Estados Unidos, se para aquela determinada pessoa houver uma representação significativa da sua realidade. Enquanto isso, o movimento *Hip hop* carrega valores próprios na sua forma de expressão em crítica às condições dos sujeitos especificamente do território onde o movimento surgiu. Veja também que num mundo global, muitas pessoas das periferias urbanas certamente se sentirão pertencentes a condições similares. Por outro lado, a identidade coletiva adquire uma dimensão social mais objetiva e uma dimensão concreta se constitui diante de um espaço simbólico. Em geral, diversos valores culturais circulam entre os diferentes indivíduos de um local, os quais aprovam ou refutam certas ideias e comportamentos, se estabelecendo enquanto grupo naquele contexto. Por meio deste processo de identificação os indivíduos acabam reconhecendo um senso comum em suas orientações, o qual acaba se materializando nos símbolos de pertencimento. A construção social desses lugares ocorre em função dessas interações. Voltando ao exemplo, o sujeito da China que se identifica com o *Hip hop* está também se afastando da cultura local e os espaços onde ela circula já não

serão mais simbólicos, redirecionando as motivações e ações deste sujeito para a transformação do local (HAESBAERT, 2013; LE BOSSÉ, 2013).

O lugar é considerado um suporte importante para a identidade porque as pessoas carregam ligações emocionais com estes espaços, constituindo simbolicamente seus valores e sentidos. Por isso, a construção da identidade pode passar pela consideração de uma herança e pela preservação de um patrimônio naquele espaço. Assim os locais de memória são fundamentais para a formação da identidade territorial. A relação da identidade com o território também tem um caráter variável e contextual, atraindo inevitavelmente uma dimensão de disputa. Logo, a identidade territorial não pode ser separada da dimensão social. Todavia, os grupos sociais podem muito bem formar identidades em que a dimensão simbólica se sobrepõe à dimensão concreta. Nem toda identidade toma como referência o espaço físico, como na identidade de gênero por exemplo. Este tipo de identidade é chamada de identidade social (HAESBAERT, 2013; LE BOSSÉ, 2013).

Pode-se classificar três tipos de processos de identificação. A identidade dominante, também chamada de identidade legitimadora ou global. É introduzida pelas instituições e grupos dominantes da sociedade no intuito de expandir e racionalizar sua hegemonia, sendo então, dada pelas estruturas mais eficientes de poder. A identidade de resistência é encontrada em posições ou condições desvalorizadas, construindo assim “trincheiras” de resistência e sobrevivência, reforçando memórias coletivas oprimidas. Este tipo de identidade dá origem a formas de organização contra as opressões, revertendo o julgamento de valores. Por isso, muitas vezes é determinada pela segregação, enfretamento e luta. Logo, as diferentes identidades dominante e de resistência raramente se comunicam por serem constituídas de incluídos e excluídos. Neste sentido, a identidade transformadora, que também pode ser chamada de identidade de projeto ou pluricultural, visa modificar a sociedade ao introduzir um novo conjunto de valores. Comumente as identidades transformadoras surgem a partir das identidades de resistência. Elas surgem quando os atores sociais, baseados em qualquer material cultural fruto do diálogo entre as identidades de resistência e dominante, constroem uma identidade de redefinições das posições sociais em busca da transformação da estrutura social como um todo. Deste modo, a busca pelo significado ocorre no âmbito da desconstrução e reconstrução cultural (LE BOSSÉ, 2013; CASTELLS, 2018).

O CONTEXTO DO CONTESTADO

A DESIGUALDADE NO CONTESTADO

De acordo com a lei complementar de Santa Catarina nº 571, de 24 de maio de 2012, a Região do Contestado abrange 45 municípios localizados na região central do Estado de Santa Catarina. Contudo, o território da região contestada entre Paraná e Santa Catarina no período da guerra do Contestado é mais amplo e localiza-se do norte desde o rio Negro passando pela margem esquerda do rio Iguaçu até a fronteira com a Argentina. Ao sul chegando na divisa com o Rio Grande do Sul na margem direita do rio Uruguai. Esta região é formada pelos campos de Palmas, parte da serra catarinense, grande parte do planalto norte e do oeste catarinense. O movimento do Contestado é considerado a maior revolta camponesa da América Latina. Este movimento se deu em resistência às mudanças nas estruturas sociopolíticas do final do século XIX e início do século XX. Por conseguinte, culminando na guerra do Contestado (1912-1916) um dos maiores conflitos armados civis da história do Brasil, ocorrido entre o exército brasileiro e o povo sertanejo do Contestado, conhecidos como caboclos do Contestado. Na prática o que

se viu foi um genocídio, realinhando a ocupação desse território segundo a visão capitalista dominante de (des)envolvimento, emergente no país naquela época. No desenrolar do século passado, o apagamento cultural dos caboclos imposto por um desprezo intencional das elites, deixou profundas marcas nas estruturas social, política e econômica da região (AURAS, 1984; THOMÉ, 1992; VALENTINI; ESPIG; MACHADO, 2012; FRAGA, 2015).

As consequências do conflito são visíveis até hoje e o Contestado é o maior bolsão de pobreza do estado de Santa Catarina. Para compreender este contexto, faz-se necessário avaliar alguns dados socioeconômicos observados no quadro 1 sobre a microrregião de Caçador e os municípios vizinhos de Calmon, Lebon Régis, Macieira, Matos Costa, Rio das Antas e Timbó Grande, trecho onde passa a antiga ferrovia e eixo dos principais combates na Guerra do Contestado.

Quadro 1 - Indicadores socioeconômicos da microrregião de Caçador

	Dados da Produção	Dados da Renda, Educação e Saúde
Superior à média estadual	<p>11ª posição estadual no Valor Acrescentado Bruto e 18ª posição estadual no Produto Interno Bruto, dentre as 36 regiões.</p> <p>Produção de 8,1% da cebola, 9,5% da uva e 56,9% do tomate em Santa Catarina.</p> <p>A indústria oferece 44% dos empregos locais, sendo 35% da madeira e celulose.</p> <p>Caçador é a 7ª maior exportadora do estado com produtos laminados, portas e móveis.</p> <p>Mais de 30% da área territorial é utilizada para reflorestamento principalmente de Pinus.</p> <p>O setor de Transformados plásticos e textil contribuem com aproximadamente 9% dos empregos locais.</p>	<p>População Economicamente Ativa decresceu, enquanto a média estadual dobrou.</p> <p>Participação no total da população do estado está diminuindo, principalmente na zona rural.</p> <p>Índice de Desenvolvimento Humano Municipal o pior colocado estadual é Calmon com 0,622.</p> <p>Incidência da pobreza de 34 a 46% e um percentual de pessoas que vive na extrema pobreza chegando a 8%.</p> <p>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica com taxa de distorção idade-série de 20 a 25% e taxa de abandono de 12 a 19%, ocupando a 35ª posição dentre as 36 regiões.</p> <p>Cobertura de Esgoto Sanitário extremamente baixa de 2 a 8%. Índice de Cobertura Médica ocupando a 33ª posição dentre as 36 regiões.</p>
Muito inferior à média estadual		

Fonte: Organizado pelo autor adaptado de IBGE, 2012; Governo do Estado de Santa Catarina, 2016; Serviço Florestal Brasileiro, 2019

Esta região possui características majoritariamente voltada aos setores da agropecuária e da indústria madeireira com uma produção superior à média estadual. Destaca-se a grande porção do território destinada às florestas artificiais, o que caracteriza predominância da monocultura. As maiores perdas populacionais estão na área rural que apresentaram taxas de crescimento negativas, o que confirma a ocorrência do êxodo rural. Os indicadores de desenvolvimento humano e vulnerabilidade social apresentam situação muito abaixo da média do estado, numa condição que exige atenção especial, principalmente com a incidência da pobreza. Os indicadores mostram que a dimensão da renda foi a mais determinante nos resultados de desenvolvimento humano para essa microrregião (SANTA CATARINA, 2016). Portanto, pode-se concluir que uma classe industrial está obtendo um comportamento eficiente e de elevado rendimento em relação às demais áreas do estado, o que pode ser considerado ótimo. Apesar disso, esse desempenho não se estende para os demais grupos sociais, enquanto, a classe trabalhadora dispõe das mais precárias condições sociais do estado. Assim, a região do Contestado apresenta as mais acentuadas desigualdades estruturais do estado. Os grupos sociais espoliados na região do Contestado permanecem em reivindicação por justiça e reparações históricas com base nos ordinários indicadores sociais observados, por meio da atuação de diversas organizações como

da Associação Cultural Coração do Contestado, da Associação Paulo Freire de Educação e Cultura Popular, da Associação Cabocla Filhos do Contestado, do grupo Renascença Cabocla, do grupo Resgate, da Rede Contestado de Educação, Ciência e Tecnologia, entre outros.

Dando continuidade à avaliação dos indicadores socioeconômicos no Estado de Santa Catarina, seguiremos observando dados apresentados por Cordeiro (2019) sobre os percentuais da população ocupada em Santa Catarina. Utilizar como indicador de trabalho o percentual da população ocupada torna mais abrangente a avaliação porque inclui os trabalhadores além daqueles registrados em empregos formais. Constata-se mais elevados percentuais de população ocupada, superior a 35%, na faixa sudoeste da região do Contestado, indo de Chapecó até o município de Joaçaba. Os municípios de Caçador e Fraiburgo na parte central da região do Contestado possuem de 25% a 35% da população ocupada. A maior ocupação populacional nesta área compara-se à das regiões litorâneas e é atribuída à maior industrialização, incrementando serviços e comércio, conseqüentemente, com menor dependência do setor agropecuário. Ao contrário disso, em toda a região de contorno próximo a serra e planalto norte até o extremo oeste, passando por Vargem, Curitibanos, Santa Cecília, Bela Vista do Toldo, Mafra, Canoinhas, Porto União, Água Doce e Ouro Verde, o indicador de ocupação é mais baixo, menor que 25% podendo chegar a somente 5% em alguns casos. Cordeiro (2019) também tabula a dimensão da renda urbana. Observa-se que os eixos de maior ocupação também são os que apresentam maior renda média domiciliar per capita, acima de 726 reais, que na região do Contestado localiza-se no sudoeste, passando por Chapecó, Concórdia, Joaçaba até Videira. Aqui, é interessante ressaltar os valores de renda, inferiores a 590 reais podendo ser menor que 450 reais em alguns casos, para os municípios do corredor entre Caçador, Fraiburgo e Campos Novos, que apesar de apresentarem um indicador de ocupação não tão baixo, mostram uma acentuada corrosão na renda. Assim, as mais baixas rendas do Estado são observadas na região do Contestado. Sobretudo, a incidência da pobreza é notória em comparação à demais regiões do Estado. Em grande parte dos municípios o percentual de incidência da pobreza é maior que 27% chegando até 46%, especialmente na região central passando por Caçador, Calmon, Timbó Grande, Lebon Régis, Fraiburgo, Curitibanos e Campos Novos (CORDEIRO, 2019). Embora haja um significativo desenvolvimento econômico numa pequena parcela do território do Contestado, ainda persiste uma crônica condição de pobreza. Isto se deve aos fatores históricos da guerra do Contestado e as políticas públicas que privilegiam as regiões litorâneas. Portanto, os dados demonstram que o Contestado é a região com a maior desigualdade de Santa Catarina.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é um indicador que visa analisar a situação de um lugar, tirando o foco exclusivamente do crescimento econômico para outros aspectos como saúde e educação. Dessa forma, este indicador é o mais utilizado para avaliar a qualidade de vida de um lugar. O município de Joaçaba, localizada no sudoeste da região do Contestado, se manteve entre as três primeiras colocações de melhor IDHM estadual nos períodos de 1991, 2000 e 2010. Contudo, no mesmo período a classificação dos piores IDHM do Estado também estiveram nos limites da região do Contestado. Em 1991, Bela Vista do Toldo 0,316, Ouro Verde 0,315 e Vargem 0,288. No mesmo ano, o IDH de Santa Catarina foi 0,543. Em 2001, Cerro Negro 0,475, Timbó Grande 0,453 e Calmon 0,427. No mesmo ano, o IDH de Santa Catarina foi 0,674. Em 2010, Vargem 0,629, Calmon 0,622 e Cerro Negro 0,621. No mesmo ano, o IDH de Santa Catarina foi 0,774 (IBGE, 2012).

Por último, enfatiza-se o preconceito estrutural como um dos aspectos fundamentais para a manutenção dos indicadores levantados. Neste sentido, deve-se considerar inicialmente que mesmo após o término da guerra do Contestado, os “coronéis” representantes do poder local continuaram com a “limpeza” nos anos seguintes, financiando jagunços para expulsão e

extermínio da população cabocla do seu território de domínio. Este período foi denominado pelos historiadores de “açougue” e ocorreu até a década dos anos 1940. A partir do silenciamento das narrativas do povo sertanejo oriundas deste contexto, o caboclo foi descrito, e muitas vezes ainda é descrito pejorativamente como sinônimo de fanático, bandido, facínora, mestiço, pobre, ignorante, dentre outras denominações preconceituosas. Conseqüentemente, no decorrer do século passado, o apagamento cultural imposto por um desprezo intencional das elites, deixou profundas marcas na estrutura social da região (AURAS, 1984; THOMÉ, 1992; VALENTINI; ESPIG; MACHADO, 2012; FRAGA, 2015).

Em meados de 2019 a Instância de Governança Regional (IGR) “Vale do Contestado”, vinculada ao Ministério do Turismo, de forma isolada da maioria dos municípios, entidades educacionais, órgãos legislativos e instituições de memória, dividiu-se em duas instâncias chamadas “Vale dos Imigrantes” e “Caminhos do Contestado”. Tal mudança foi justificada como a “melhor” maneira de gerenciar e vender as regiões como roteiro turístico. Coincidentemente, os municípios que participam da IGR “Vale dos imigrantes” em sua maioria são aqueles com maior IDHM, localizados na direção sudoeste da região do Contestado. Este ato despertou repúdio da comunidade cabocla local e dos pesquisadores sobre o movimento do Contestado pela decisão proferida (DENÚNCIA..., 2019). No Contestado perdura o processo de apagamento da identidade cabocla. A insistência numa identidade forçada de um modelo europeizado, que exclui grupos significativos da população local e apaga a diversidade, é um processo de opressão organizado sistematicamente, mesmo que não intencionalmente, mas como consequência a alienação da população de sua história e de seu território, garantindo a manutenção do poder.

A IDENTIDADE DO CONTESTADO

Na sequência do texto serão descritos alguns elementos fundamentais da identidade no Contestado, entretanto, apenas um levantamento inicial deve ser introduzido. Logo, o debate não se encerra aqui, havendo uma série de detalhes ainda a serem explorados. No Contestado existe uma enorme riqueza de elementos simbólicos de memória que delimitam uma identidade coletiva. Para citar os principais desses símbolos, tem-se a bandeira levantada pelos caboclos na guerra do Contestado, que até hoje mantém-se hasteada nas instituições das cidades da região. A bandeira do Contestado é constituída por uma cruz verde com as pontas chanfradas centralizada em um fundo branco. Cada um desses elementos é a materialização simbólica da cultura do povo caboclo. A cruz estampada na bandeira representa uma profunda religiosidade cristã, por sua vez, a cor verde sobre fundo branco representa a esperança de paz e de uma vida “melhor”, na qual todos viveriam como iguais. Os chanfros nas pontas da cruz representam a luta e o sacrifício das vidas pelo território (THOMÉ, 1992).

Os caboclos do Contestado praticavam um catolicismo rústico, no qual alguns dos símbolos tradicionais foram transformados de acordo com a cultura local. A partir disso, surge a figura do santo monge profeta João Maria. No final do século XIX e início do século XX diversos eremitas peregrinavam pelo sul do país e o monge João Maria é a figura que simboliza, ainda contemporaneamente, os anseios de grande parte da população sertaneja. João Maria é tratado constantemente como santo popular e pode ser entendido como uma entidade encantada. Depois de mais de um século da passagem do monge pelas terras Contestadas, São João Maria foi construído a partir de um contexto sociocultural e um espaço simbólico próprio, fornecendo à população um modelo de conduta, conferindo significado e valor à sua existência e estabelecendo seus princípios ideológicos. Apesar de não se saber quais monges exatamente passaram pela região do Contestado, existe o registro histórico da trajetória de três personagens, João

Maria de Agostinho, João Maria de Jesus e José Maria os quais foram correlacionados à esta entidade. João Maria é caracterizado como um monge que orava e seguia os mandamentos de Jesus, pregava penitência e era um profeta que previa o apocalipse. Também era conhecido por praticar e aconselhar o “bem”, batizava, receitava remédios e dava esperança à população. João Maria é para seus devotos um santo que cura, abençoa e protege, cuja presença é sentida em grutas, cruzeiros, nascentes e plantas. As crenças, ritos e mitos sobre São João Maria estão fortemente ligados à elementos da natureza como as fontes de água abençoadas onde eram colocados cruzeiros feitos de Cedro. A escolha específica do Cedro, espécie nativa *Cedrela fissilis*, demonstra profundo respeito à natureza nos ensinamentos de João Maria, posto que a utilização deste tipo madeira para confeccionar a cruz não mata a árvore, pois ela rebrota ao ser colocada “verde” na terra. Esta íntima relação sagrada com a natureza também pode ser constatada nos benzimentos e ervas-medicinais que curavam a população. A entidade João Maria deu sentido messiânico e mítico para José Maria tornar-se uma liderança, reunindo os caboclos e resgatando a esperança em dias melhores. Atribuída à José Maria, a frase “Quem tem mói, quem não tem mói também e no fim todos ficam iguais” representa o espírito coletivo ou irmandade do modo de vida caboclo nas cidades-santas o qual foi baseado fortemente num modelo de partilha. Este modelo era a representação de um mundo melhor para os caboclos expulsos de seu território, assim, motivando-os a combater as injustiças ocorridas na época da guerra do Contestado (THOMAS, 2014; WELTER, 2018).

Os elementos simbólicos descritos acima, contornam uma identidade de resistência que persevera no Contestado até hoje. Grande parte deste patrimônio material presente na paisagem, como olhos d’água, cruzeiros e grutas de São João Maria estão deteriorados na região, apesar da enorme importância histórica e cultural. Mesmo após as tentativas de apagamento da memória coletiva no Contestado por décadas, não obstante, com a redemocratização do Brasil, o Contestado deixou o silenciamento havendo grande mobilização de pesquisadores e associações civis para romper com os processos de opressão e para resgatar os elementos simbólicos dispersos e fragmentados nas comunidades locais. Atualmente as diversas associações culturais e instituições educacionais continuam o trabalho de resgate histórico, permanência e fortalecimento da identidade do Contestado. Recentemente o crematório de Perdizinhas foi o primeiro local tombado como patrimônio histórico nacional. Nos últimos anos, alguns municípios da região têm instaurado por meio de leis municipais e mobilização popular a Semana do Contestado no período do dia 22 de outubro, data da primeira batalha. Outros eventos em memória da cultura cabocla também têm sido realizados na região como Congresso do Contestado, Acampamento Caboclo, Recomendação das Almas, Cavalgada de São Sebastião, entre outros.

METODOLOGIA

No período de 2020 a 2021 foram produzidos seis documentários sobre a identidade no Contestado. A metodologia de produção dos documentários foi baseada num processo de escuta de alguns indivíduos representantes dos grupos sociais no Contestado. Não foram realizadas entrevistas pré-roteirizadas, assim como, a etapa de roteirização foi realizada somente após a decupagem do material audiovisual bruto. Na equipe produtora não houve a posição do diretor, ao passo que, todos os autores participaram integralmente das etapas da produção, caracterizando obras coletivas. Estas produções tiveram como finalidade a divulgação científica na linguagem audiovisual sobre a identidade do Contestado, as quais fornecem um panorama atual deste cenário. Acima disto, também são uma forma de expressão artístico-cultural oriunda do diálogo entre o meio acadêmico e o meio popular que refletem um conjunto de valores e símbolos

locais. Neste caso, evidencia-se aspectos inseparáveis da formação acadêmica e do processo de construção social. Este artigo fundamenta-se no estruturalismo construtivista (PIAGET, 1979), entendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir da interação entre o observador e o objeto. Por isso, o material audiovisual produzido é utilizado como base de dados para a análise e reflexão sobre os processos de construção da identidade no Contestado. Os documentários produzidos foram: *Águas Santas: A Terceira Margem do Rio* (2020); *Vila Usina* (2021); *Invernada do Negros* (2021); *Povos da Floresta* (2021); *Os Guardiões do Mensageiro* (2021); *Contestadas* (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos imigrantes alemães, italianos e poloneses que chegaram no Contestado décadas antes do período da guerra acabaram se “abrasileirando”, isto é, assumiram o modo de vida da população cabocla local para viver em um território desconhecido, demonstrando uma forte relação de integração à cultura local. Entretanto, o imigrante também leva a territorialidade consigo devido às ligações que tem com seu local de origem. Os grupos sociais podem não apenas absorver a identidade local, como também levam sua cultura tentando reproduzi-la no lugar de destino. Isto traduz a ambiguidade que envolve a identidade em relação ao território do Contestado. Ao contrário do que ocorreu no passado, atualmente, muitas das pessoas que vivem na região do Contestado se autodefinem como, alemãs, italianas ou polonesas, pelo fato de serem descendentes de imigrantes dessas regiões. Assim como, se os sujeitos no interior do Contestado necessitassem manter padrões e valores europeizados. No mundo globalizado tais pessoas podem ter acesso à um modo de vida europeizado, seja pelo sobrenome, na forma de vestir-se, na culinária, na arquitetura, nos valores familiares, entre outros, mas o território onde vivem não é a Europa. Desta forma, tais sujeitos cultuam valores de uma sociedade cuja estruturação é bastante diferente do modo de vida local. Portanto, as motivações e as ações desses sujeitos são conflitantes às necessidades reais do lugar onde vivem, contribuindo para a manutenção das desigualdades.

Em dois dos documentários produzidos são retratadas as precárias condições de duas comunidades caboclas, uma urbana e outra rural, denunciando as acentuadas desigualdades observadas no Contestado. O filme intitulado *Vila Usina* (2021) mostra as condições de vida em uma comunidade próximo ao centro urbano do município de Caçador onde os moradores vivem sem direitos básicos como acesso à água e energia elétrica. O filme intitulado *Invernada do Negros* (2021) conta a história recente dos descendentes quilombolas, suas lutas pelo território e acesso à educação. Além disso, o documentário intitulado *Povos da Floresta* (2021) traz uma narrativa que conecta a cultura cabocla às questões relacionadas à agroecologia como forma de enfrentamento à exploração ambiental com os reflorestamentos. Por fim, destaca-se dos relatos destes documentários como os indivíduos no Contestado se fortalecem enquanto coletivo apesar das dificuldades enfrentadas, indicando um forte caráter histórico de resistência na construção identitária do Contestado atualmente.

Ao falarmos da identidade no Contestado não podemos deixar de citar dois personagens fundamentais, Romário Borelli e Vicente Telles são artistas simbólicos na promoção da cultura do Contestado. Borelli (1979) escreveu a peça teatral musicada *O Contestado* na qual é retratada a história da guerra. Esta peça foi representada pela primeira vez durante a ditadura militar, ato que levou à prisão do dramaturgo pela censura. Borelli trouxe em sua obra uma grande riqueza de detalhes sobre a linguagem cabocla. Vicente Telles é outro personagem que disseminou amplamente o folclore do Contestado também compondo músicas. Ficou conhecido como a “voz de sangue”, por trazer em suas declamações um enfoque para as mortes e injustiças. Trajava

um gorrinho de couro de jaguatirica, tal qual o monge, cantou a história e os personagens do Contestado na obra *Aquarela do Contestado* (PEREIRA, 2016). A música é uma forma cultural bastante popular, ela é um meio para as pessoas comunicarem suas experiências, sendo então, uma fonte de símbolos para a construção da identidade de um lugar. Desta forma, as composições musicais devem ser entendidas como diálogos sociais que refletem os cenários deste lugar. Por isso, devem ser levados em consideração os compositores, os arranjos, os músicos, os instrumentos, entre outros. Ambos os artistas, Romário Borelli e Vicente Telles, produziram composições que possuem linhas melódicas complexas e diversificadas com forte influência dos gêneros musicais nativista e sertanejo. Os instrumentos utilizados nos arranjos, os ritmos e as harmonias seguem a originalidade da música popular brasileira. As letras das composições remetem à época da guerra escancarando as injustiças e recuperando aspectos da cultura cabocla sistematicamente deixada de lado. Portanto, estes são importantes registros culturais da identidade de resistência no Contestado.

O documentário *Águas Santas: A Terceira Margem do Rio* (2020), exhibe primeiramente uma série de depoimentos protagonizados por mulheres as quais destacam a importância do feminino. Neste trecho, encontra-se também relatos das dificuldades encontradas na condição de vida da região, bem como, um paralelo com a construção histórica do papel feminino. Após o ápice da narrativa, iniciam-se os relatos sobre as violências contra a mulher constatadas acentuadamente nos dias de hoje. No segundo momento do filme, o masculino é enfatizado chegando em novo ápice da narrativa sobre os contos do monge João Maria. Tensionando novamente a narrativa, os depoimentos descrevem a visão de terror da guerra com destaque para as histórias do último líder dos caboclos Adeodato. Por último, as violências relacionadas às masculinidades são relatadas corroborando os fatos históricos. Como o próprio título deste documentário indica, há um lugar de fala que supõe uma interposição identitária. Em linhas gerais, os relatos exaltam a posição das personagens femininas contra o papel hegemônico masculino, reforçando o movimento feminista contemporâneo em prol da redução das desigualdades entre homens e mulheres. Logo, este é um ponto fundamental na construção identitária do Contestado atualmente. Este documentário também possui uma trilha sonora original a qual corrobora com esta construção nas suas letras. As músicas apresentam um estilo de composição musical contemporânea, seguindo a linha da música popular brasileira. Ao mesmo tempo em que a trilha sonora tem como base o material histórico-cultural do Contestado, também se distancia do relato histórico trazendo os temas do documentário ao centro.

Finalizando esta análise das identidades no Contestado, observaremos o discurso de artistas que tem produções musicais recentes, baseadas nos materiais culturais do Contestado. O documentário *Os Guardiões do Mensageiro* (2021) traz o relato de Vicente de Paula e Nancy Lima sobre a trajetória e ensinamentos de Vicente Telles. Para analisar o discurso de tais artistas vejamos o seguinte trecho do filme: “[...] a missão dele [Vicente Telles] era lembrar a dor, de que teve morte [...] essa era a missão dele, não é a nossa. A nossa hoje em dia é dar continuidade [...] com a nova era [...] agora a gente tem que fazer diferente”.

Além disso, na apresentação dos artistas a importância da ancestralidade e o relato sobre a produção da música *Chega de Ilusão*, ponderando a letra para uma posição na qual todos têm responsabilidade sobre a construção social do Contestado, evidenciam um posicionamento identitário que considera o todo não somente como uma junção de suas partes, mas buscando entender integralmente esse contexto. No outro documentário intitulado *Contestadas* (2021), a cantora Rafaela Venz relata o seu processo de identificação e pertencimento no Contestado a partir de um olhar para a ancestralidade. Vemos que o discurso da artista corrobora o relato anterior, como observado no seguinte trecho: “[...] quando se trata de Contestado, sim, vai

haver conflito [...] mas, cabe a nós agora como reagir [...] trazer para o agora, para uma evolução, não querendo ficar condenando ou julgando [...] a questão é, com esse presente que a gente recebeu da vida, o que a gente faz com ele hoje”. Em ambos os discursos há um esforço para quebrar com o tensionamento entre a oposição das identidades dominante e de resistência em transformação da realidade. Desta forma, uma vontade de poder de mudança conduz a uma construção identitária transformadora, em alinhamento com movimentos contemporâneos do feminismo e do ambientalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foram definidos pontos essenciais para o entendimento das desigualdades no Contestado. Definiu-se as desigualdades sociais, de gênero, étnica, educacional e econômica, bem como, a sua relação com acessibilidade e equidade. Depois disso, o apontamento dos dados socioeconômicos da região do Contestado realça a mais acentuada desigualdade do estado de Santa Catarina. Posteriormente, também foram definidos pontos essenciais para o entendimento dos processos de formação identitária no mundo atual, como as identidades individual, coletiva, territorial, social, dominante, de resistência e transformadora. Destacou-se os elementos simbólicos do Contestado assentados principalmente na figura de São João Maria. Trouxemos a indicação de materiais audiovisuais como uma proposta metodológica para reflexão e análise dos elementos identitários, sendo possível encontrar elementos da identidade de resistência e da identidade transformadora.

O aumento das desigualdades é um dos grandes problemas contemporâneos. Este fato está diretamente relacionado à fenômenos do mundo capitalista globalizado como a concentração de renda, a destruição e escassez dos recursos naturais, a naturalização da injustiça e a inibição do pensamento crítico pela falta de associação comunal. Por isso, há necessidade de pensar a realidade de maneira que seja possível gerar ações de mobilização coletiva contra os significados que desmobilizam e oprimem. A identidade coletiva dá centralidade aos fatores culturais, às redes de pertencimento e ao compartilhamento de valores, por conseguinte, leva ao engajamento dos indivíduos. Dar ênfase aos aspectos da identidade coletiva torna os sujeitos e conseqüentemente, os grupos sociais preocupados com a orientação de suas ações. Porém, em vista dos processos de apagamento da identidade cabocla no Contestado, é preciso desenvolver a autoestima, mudar a imagem e as representações sobre a vida da população para que estes possam exercer uma participação cidadã.

É necessária a articulação de redes educacionais e culturais, assim como, ter interações mais frequentes e contínuas entre instituições e associações, logo que, a dimensão sociorrelacional é fundamental para motivar a participação, combater a exclusão e incentivar a transformação da sociedade em favor da redução das desigualdades. Para tanto, revitalizar os símbolos da cultura cabocla é fortalecer a diversidade, a coletividade e a solidariedade. Os ensinamentos de São João Maria pregam um profundo respeito aos elementos da natureza, tão importante no contexto de degradação ambiental em que vivemos. A transformação dos valores dominantes do consumismo e do individualismo para uma condição de maior equidade entre os grupos sociais passa integralmente pela valorização da cultura cabocla no Contestado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pelo financiamento das atividades, à equipe de produção audiovisual pelo trabalho coletivo e aos depoentes que aceitaram deixar o registro de suas posições.

REFERÊNCIAS

ÁGUAS Santas: a terceira margem do rio. 2020. Publicado por: IFSC. Vídeo (102 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EWSFG8GsxCE>. Acesso em: 15 jan. 2022.

ARROYO, M. G. Reafirmação das lutas pela educação em uma sociedade desigual? **Educação e Sociedade**, v. 39, n. 145, p. 1098-1117, 2018.

AURAS, M. **Guerra do Contestado**: a organização da irmandade cabocla. São Paulo: Cortez, 1984.

BORELLI, R. J. **O Contestado**. Curitiba: Museu da Imagem e do Som do Paraná, 1979.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**: a era da informação. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. v. 2

CONTESTADAS. 2021. Publicado por: IFSC Caçador. Vídeo (13 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=egxjhtw2wQA>. Acesso em: 15 jan. 2022.

CORDEIRO, J. R. **O Contestado do século XXI**: ocultação da pobreza e invisibilidade cabocla. 2020. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro Socioeconômico. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

COSTA, S. Desigualdade, diferença, articulação. **Caderno CRH**, v. 32, n. 85, p. 33-45, 2019.

DENÚNCIA: querem acabar com o vale do Contestado. 2019. Publicado por: Portal Desacato. Vídeo (27min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r8hqtHkV1eY>. Acesso em: 15 jan. 2022.

FRAGA, N. C. **Vale da morte**: o Contestado visto e sentido “entre a cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná”. 2. ed. Blumenau: Hemisfério Sul, 2015.

GOHN, M. G. Teorias sobre a participação social: desafios para a compreensão das desigualdades sociais. **Caderno CRH**, v. 32, n. 85, p. 63-81, 2019.

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, p. 223-244, 1984.

HAESBAERT, R. Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (org.). **Geografia cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013. v. 2.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social**, v. 26, n. 1, p. 61-74, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INVERNADA dos negros. 2021. Publicado por: IFSC Caçador. Vídeo (30 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5rbETobiNk8>. Acesso em: 15 jan. 2022.

LE BOSSÉ, M. As questões de identidade em geografia cultural: algumas concepções. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (org.). **Geografia cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013. v. 2.

O'DWYER, E. C. Etnicidade e direitos territoriais no Brasil contemporâneo. **Iberoamericana**, v. 42, p. 111-125, 2011.

OS GUARDIÕES do mensageiro. 2021. Publicado por: IFSC Caçador. Vídeo (23 min). Disponível

em: <https://www.youtube.com/watch?v=au2v2hO6lcE>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PAIVA, A. R.; MATTOS, P. Questões teóricas na desigualdade social contemporânea. **Caderno CRH**, v. 32, n. 85, p. 9-13, 2019.

PEREIRA, M. **Vicente Telles: O mensageiro do Contestado**. Florianópolis: Insular, 2016.

PIAGET, J. **O Estruturalismo**. São Paulo: Difel, 1979.

POVOS da floresta. 2021. Publicado por: IFSC Caçador. Vídeo (16 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iHKwi8T7TpO&t=826s>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Perfil socioeconômico ADR Caçador**, 2016.

SCOTT, J. W. O enigma da igualdade. **Revista Estudos Feministas**, v. 13, n. 1, p. 11-30, 2005.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. **Inventário Florestal Nacional: principais resultados Município de Caçador-SC**. Brasília: MAPA, 2019.

THOMAS, D. G. **Giovanni Maria de Agostini wonder of the century: the astonishing world traveler who was a hermit**. Las Cruces: Doc45 Publishing, 2014.

THOMÉ, N. **Sangue, suor e lágrimas no chão do Contestado**. Caçador: Incon Edições, 1992.

VALENTINI, D. J.; ESPIG, M. J.; MACHADO, P. P. **Nem fanáticos, nem jagunços: reflexões sobre o Contestado (1912-1916)**. Pelotas: Ed. UFPEL, 2012.

VILA Usina. 2021. Publicado por: IFSC Caçador. Vídeo (20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=agfoNfinTno&t=3s>. Acesso em: 15 jan. 2022.

WELTER, T. **Encantado no meio do povo: a presença do profeta São João Maria em Santa Catarina**. São Bonifácio: Instituto Egon Schaden, 2018.

Data de recebimento: 22/01/22

Data de aceite para publicação: 24/03/22